

Miguel Torga
ANTOLOGIA POÉTICA

7.^a edição



ÍNDICE

Prefácio à 1. ^a edição.....	17
ANSIEDADE	
Ignoto.....	23
RAMPA	
Balada da Morgue.....	27
Pão Ázimo.....	29
TRIBUTO	
Desaterro.....	33
Inscrição.....	34
ABISMO	
Primeira Endecha.....	37
Sétima Endecha.....	38
O OUTRO LIVRO DE JOB	
O Vos Omnes.....	41
Romance.....	42
Serenata em Dó Maior.....	44
Diário.....	45
Primeira Lamentação.....	46
Segunda Lamentação.....	48
Terceira Lamentação.....	50
O Lázaro.....	53
Notícia.....	56
Tantum Ergo.....	57
De Profundis... ..	58
Livro de Horas.....	60
R-7.....	62
LIBERTAÇÃO	
Vindima.....	67
Lua Nova.....	68
Manhã.....	69
Amor.....	70
Fronteira.....	71

Aleluia.....	72
Rendição.....	73
Protesto.....	74
Mensagem.....	75
Esperança.....	76
ODES	
A Orfeu.....	79
À Poesia.....	80
À Lua.....	83
Aos Poetas.....	85
À Beleza.....	87
A Baco.....	89
NIHIL SIBI	
Majestade.....	93
O Poema.....	94
Canção do Semeador.....	95
Universalidade.....	96
Sátira.....	97
Oração.....	98
Para a Manhã.....	99
Cântico Fraternal.....	100
Da Realidade.....	101
Cântico de Humanidade.....	102
A Morte.....	103
CÂNTICO DO HOMEM	
Inventário.....	107
Começo.....	109
Haja Temeridade!.....	110
Ar Livre.....	111
Prisão.....	113
Comunhão.....	114
Fraternidade.....	115
Hora de Abandono.....	116
Há Ratoeiras!.....	117
Maceração.....	118
Ficam as Sombras... ..	119

Recusa.....	120
Dies Irae.....	121
Coroai-me de Espinhos... ..	122
Legado.....	123
Tempo.....	124
Terra Maninha.....	125
Conquista.....	126
S.O.S.	127
Confiança.....	128
Hossana!.....	129
PORTUGAL	
Pátria.....	133
POEMAS IBÉRICOS	
Ibéria.....	137
A Raça.....	138
A Vida.....	139
Sagres.....	140
A Largada.....	141
O Achado.....	142
Tormenta.....	143
Mar.....	145
Viriato.....	146
O Príncipe Perfeito.....	147
Bartolomeu Dias.....	148
Vasco da Gama.....	149
Fernão de Magalhães.....	150
Afonso de Albuquerque.....	151
Cortés.....	153
Santa Teresa.....	154
Camões.....	156
S. João da Cruz.....	157
D. Sebastião.....	158
Unamuno.....	159
Federico García Lorca.....	161
Não Passarão.....	163

PENAS DO PURGATÓRIO

Princípio.....	167
Imploração.....	168
Inocência.....	169
Reminiscência.....	170
Mineração.....	171
Esperança.....	172
Fado.....	173
Posição.....	174
Maceração.....	175
Identidade.....	176
Pudor.....	177
Mensagem.....	178
A Esfinge.....	179
Depoimento.....	180

ORFEU REBELDE

Letreiro.....	183
Prelúdio.....	184
Orfeu Rebelde.....	185
Relâmpago.....	186
Câmara Escura.....	187
Descida aos Infernos.....	188
Emparedamento.....	190
Via Sacra.....	191
Frustração.....	192
Mudez.....	193
Miserere Nobis.....	194
Exame.....	196
Preito.....	197
Folhinha.....	198
Claro-Escuro.....	199
Cordial.....	200
Identificação.....	201
Desencontro.....	202
Ameaça de Morte.....	203
Flor da Liberdade.....	204
Biografia.....	205

Alvo.....	206
Guerra Civil.....	207
Cântico.....	208
Diálogo.....	209
Depoimento.....	210
Profissão.....	211
Harmonia.....	212
Comunhão.....	213
Limbo.....	215
Prospecção.....	216
Miradoiro.....	217
CÂMARA ARDENTE	
Ficha.....	221
Invocação.....	222
Fogo Preso.....	223
Depoimento.....	224
Negrume.....	225
Colóquio.....	226
Sondagem.....	227
Desfecho.....	228
Escolta.....	229
Alvorada.....	230
Destino.....	231
Apocalipse.....	232
Eurídice.....	233
Súplica.....	234
Perspectiva.....	235
Viagem.....	236
DIÁRIO I	
Santo-e-Senha.....	239
Prece.....	240
Brinquedo.....	241
Imagem.....	242
Bucólica.....	243
História Antiga.....	244
Moisés.....	245

Idílio.....	247
Negrura.....	248
Relato.....	249
Pietà.....	250
Ariane.....	251
Claridade.....	252
Visita.....	253
Mágoa.....	254
Lezíria.....	255
Dúvida.....	256
DIÁRIO II	
Correio.....	259
Instante.....	260
Pátria.....	261
Parábola.....	262
Fim.....	263
Chuva.....	264
DIÁRIO III	
Écloga.....	267
Nirvana.....	269
Eternidade.....	270
Fantasia.....	271
Lisboa.....	272
Canção a Évora.....	274
DIÁRIO IV	
Mãe.....	277
DIÁRIO V	
Fome Indecisa.....	281
Fuga.....	282
Quase Um Poema de Amor.....	283
Natal.....	284
DIÁRIO VI	
A Um Secreto Leitor.....	287
Na Mesquita de Córdoba.....	288
Oferenda.....	289
Regresso.....	290

Renúncia.....	291
Retrato.....	292
Ponta Seca.....	293
Lamento.....	294
Aviso.....	295
Astúcia.....	296
O Cisne.....	297
Apelo.....	298
DIÁRIO VII	
Vagabundagem.....	301
Musa Impontual.....	302
Nirvana.....	303
Orografia.....	304
Peregrinação.....	305
Terra Humana.....	306
A Um Negrilho.....	307
Parque Infantil.....	308
Pirotecnia.....	309
Missão.....	310
Vazio.....	311
Refrigério.....	312
Retábulo.....	313
Visita.....	314
Poema Melancólico a não Sei Que Mulher.....	315
Alba.....	316
Tântalo.....	317
DIÁRIO VIII	
Segredo.....	321
Contemplação.....	322
Tribunal.....	323
Brasil.....	324
Miniatura.....	325
Madrigal dos Cinquenta Anos.....	326
Moto Contínuo.....	327
Ressurreição.....	328
Lírica.....	329

Ditirambo.....	330
Fábula da Fábula.....	331
Perdição.....	332
Flor Preservada.....	333
Medida.....	334
Estrela do Ocidente.....	335

DIÁRIO IX

Circo.....	339
Preservação.....	340
Pedagogia.....	341
Dúvida.....	342
Teia de Aranha.....	343
Justificação.....	344
Borrvalho.....	345
Pânico.....	346
Convite.....	347
Comunicado.....	348
Écloga.....	349
Torpor.....	350
Ronda.....	351
S. Leonardo de Galafura.....	352
Conselho.....	353
Instrução Primária.....	354
Evocação.....	355
Condição.....	356
Ascensão.....	357
Doiro.....	358
Natal.....	359
Recreio.....	360
Transfiguração.....	361
Vénus Envelhecida.....	362
Mirante.....	363
Musa Ausente.....	364

DIÁRIO X

Aqui.....	367
Portugal.....	368

Lição.....	369
Miragem.....	370
Banquete.....	371
A Palavra.....	372
Penélope.....	373
Desgarrada.....	374
Serão.....	375
Desacerto.....	376
Panorama.....	378
Outono.....	379
Natal.....	380
Ceifa.....	381
Vazio.....	382
Esperança.....	383
Búzio.....	384
Cefeira.....	385
Guevara.....	386
Longo Vai o Meu Canto.....	387
Agora.....	388
Cantilena da Pedra.....	389

DIÁRIO XI

Reflexão.....	393
Mar.....	394
Doiro.....	395
Êxtase.....	396
Anunciação.....	397
Cantiga de Amigo.....	398
Loa.....	399
Auto-Retrato Português.....	400
Brasil.....	401
Semelhança.....	402
Lamento.....	403
Pietà.....	404
Eco.....	405
Natal.....	406
Entre a Capela e o Rio.....	407

Manhã.....	408
Relato.....	409
DIÁRIO XII	
Viagem.....	413
Breve Adeus.....	414
Regresso.....	415
Abril.....	416
Insónia.....	417
Se Cantasse.....	418
Alentejo.....	419
Natal.....	420
Corografia.....	421
Preservação.....	422
Expectação.....	423
Dissonância.....	424
Poente.....	425
Manhã.....	426
Liberdade.....	427
Lamento.....	428
Natal.....	429
Requiem.....	430
Soluço à Vista de Olivença.....	431
Anátema.....	432
Relance.....	433
Súplica.....	434
Esperança.....	435
DIÁRIO XIII	
Voz Activa.....	439
Sísifo.....	440
Adeus.....	441
Arquivo.....	442
Memória.....	443
Perfil.....	444
Rogo.....	445
Eco.....	446
Lápide.....	447

Melancolia.....	448
Encomendação.....	449
Quietude.....	450
Depoimento.....	451
A S. Francisco de Assis.....	452
Tentação.....	453
Magnificat.....	454
Viático.....	455
DIÁRIO XIV	
Maldição.....	459
Resguardo.....	460
Memória.....	461
Vesperal.....	462
Sintonia.....	463
Esperança.....	464
Pudor.....	465
Menir.....	466
Miradoiro.....	467
DIÁRIO XV	
Repto.....	471
Errância.....	472
Na Gruta de Camões.....	473
Natal.....	474
Frustração.....	475
DIÁRIO XVI	
Limite.....	479
Último Natal.....	480
Madrigal para depois.....	481
Catequese.....	482
Absolvição.....	483
Expição.....	484
Requiem por Mim.....	485

ANSIEDADE

1928

Ignoto

.....
Sinto o medo do avesso.
.....

RAMPA

1930

Balada da Morgue

Olho este corpo morto aqui deitado
E sinto impulsos de beijá-lo e ter
Como ele não sei que enfado
Por quem vive e quer viver.

Que bruta sinceridade!
Que vaidade!
Que mentira! Que verdade!
Todo nu! Só tatuado
De livores,
Arco-íris gangrenado,
De mil cores.

Não é de mulher, não é;
Nem de homem, nem de animal
Irracional.
É de anjo predestinado
Que foi sacrificado
Para dar a noção exacta da renúncia.

Ai dos enclausurados em sarcófagos!
Ai de quem morre vestido!
Nesta luxúria da morgue
Há todo o satanismo
Que nos foi prometido
No final...
São os gestos parados,
Os olhos vidrados,
Os ouvidos tapados,
Os sexos castrados,
E por cima de tudo o silêncio das bocas.

Quero
Amar este sol da terra
Que mostra o calor do céu.
O alto céu onde mora
Um Deus que na mesma hora
Nos criou e nos perdeu.

Pão Ázimo

— Sim... Perdão... Sim... Mas não posso:
Murmuro o padre-nosso
E tenho medo e vergonha
Sim... Perdão, Padre... Perdão...
É pecado...

Pedir!... Pedir o meu pão!
Uma boca não pede o que lhe é dado!

Sim!... Prometo e comprometo
A minha Fé...
Mas, ó Padre, quem é...?!
Ah! Não... Não, Padre... Perdão...

— E vem a morte...
— Pois vem...
— E o inferno...
— Também...
— Vai pedir perdão a tua Mãe
E a teu Pai...
Vai...

— Ninguém me perdoou, Padre, ninguém!
Nem meu Pai, nem minha Mãe!
Dizem no mesmo tom
Que nem sou mau nem sou bom.
Não me aceitam disforme,
Mas conforme...

— Pecador, faz penitência!...
— Já fiz sangue nos joelhos...
— Faz penitência!
— Já tenho os olhos vermelhos,
Já dei murros nos ouvidos,
Já matei os sentidos...
— Faz penitência!
— Perdão, Padre, perdão,
Mas não,
Já fiz tudo o que podia...
— Tem paciência,
Faz penitência
Mais um dia...

TRIBUTO

1931

Desaterro

Não te posso mentir: o teu desenho é feio;
E a minha assinatura
Só ia sem receio
Para a bonita altura
Da curva do teu seio...

Mas tens o corpo são, moreno e forte,
Com promessas no rosto e na bacia;
E a sorte,
Quando te fez assim morena e forte,
Lá pensou no que fazia.

Eu, que sonhei contigo certa noite
Em que tudo aconteceu,
Digo sinceramente:
O teu corpo é rijo e quente
E amoldou-se ao meu...

Porém,
Deus não me fez Poeta e D. João
Para ser pai.
O meu amor é raro e nunca vai
Confirmar as palavras de ninguém...
Amo a estéril mulher loira e criança
Que joga a minha vida e a minha herança...
E tu só podes ser mãe!

Inscrição

Vivo
Em altitudes que ninguém tolera.
Onde a emoção degenera
Em morte.
Onde as artérias rebentam
Desde que não sejam minhas
Ou de quem seja forte.
... ..

ABISMO

1932

Primeira Endecha

Sonhavam noivas comigo
E eu morria de abandono
Por estas ruas sombrias...

Isto, durante anos
E dias...

Mas na hora combinada
Dei três pancadas na porta,
E as noivas me receberam
Com seus filhos doutros homens,
Com suas nódoas no corpo.

Essa foi a terra morta
Da primeira sepultura...

Eu tinha dezasseis anos
E uma penugem no rosto
De criança
Que anda à busca de ternura...

Sétima Endecha

Se fosse, chegava à tarde
E nessa noite sentava-me à lareira.
Mas aqui também se vive
E nesse dia há cinema.
Além disso, é possível que ficando
Escreva um conto dos tais...

Nem um amigo, nem uma puta
Que não ande doente ou menstruada!

Aqui tenho o que fiz com este génio,
Com este ar carrancudo e com a prosa
Errada.

Enfim, não vale a pena falar do que lá vai:
Corrijo-me depois, quando for médico
Do partido democrático, na terra...
(Se não mudo de ideias e de cara,
Já sei que morro de fome.
É o que afirma meu Pai
Com muitíssima razão.)

Chegava e logo ao jantar
Era um fartote de boas azeitonas...

Eu aqui... Ah! eu, aqui, não sou feliz.
Mas lá também não.

O OUTRO LIVRO DE JOB

1936

O Vos Omnes

Ainda que eu cantasse como os outros,
Uma nota saía discordante.
E não é do arranjo da garganta:
Mas por motivos tais e tão ocultos
Que mesmo minha Mãe os desconhece.

Por isso, não digam mal...
Foi, realmente, incómodo que eu viesse.
Mas agora é deixar-me e respeitar-me
Como se faz às pedras das montanhas.

Que o penitente conserve
O seu rosto verdadeiro
No doloroso caminho
Do Calvário
Para que possa a Verónica
Com a toalha de linho
Tirar-lhe o santo sudário...

Romance

Ora pois: foi tal qual como voz digo:
Minha Mãe, certo dia, pôs a questão assim:
— Ou Ela, ou eu!
E ficou resolvido que no dia doze
Minha Mãe parisse,
E pariu!

Pariu e ninguém se opôs! Ninguém!
Como se fosse um feito glorioso
Parir assim alguém, tão nu, tão desgraçado!
Por mim,
Ainda disse que não.
Mas o seu Anjo da Guarda
Era forte e tenebroso...
E aquele frágil cordão
Deixou de ser o meu Pão,
O meu Vinho
E a paz eterna do meu coração
Mesquinho.

Deixou de ser o silêncio
Delicado e agradecido
Dos meus instintos menores...
Deixou de ser o Norte daquele lago
Onde boiava o meu corpo
Sem alegria e sem dores.

Deixou de ser aquela verdadeira
E sagrada ignorância do meu nome,
Que Satanás me disse, quando disse:
— Respira e come,
Respira e come,
Animal!
(A voz de Satanás já nesse tempo
Era humana e natural...)

Deixou de ser um mundo e foi um outro.
Foi a inocência perdida
E a minha voz acordada...
Foi a fome, a peste e a guerra.
Foi a terra
Sem mais nada.

Depois,
Sem dó nem piedade a vida começou...
Minha Mãe, a tremer, analisou-me o sexo
E, ao ver que eu era homem,
Corou...

Serenata em Dó Maior

A minha vida é uma cena triste,
Dessas que se fazem numa praça
Por causa duma mulher...
Todos passam, todos olham
E sorriem da paixão...
Mas o namorado insiste:
— Minha Senhora, responda:
Sim ou não!
Sim ou não!

Ah! mas a Senhora não responde!
Porque não é resposta aquela esperança
Dada num vago *talvez*...
E o pobre pobre-diabo
Leva a mão ao coração
E diz:
— Minha Senhora,
Mate-me duma vez...

A minha vida é isso e muito mais,
Em direcção às cartas e aos sinais
De aprender a namorar.
Foi tudo colhido em mim,
Porque eu sou um pobre Adão
A começar...